Pesquisadores da Embrapa analisam problema de florescimento precoce de lavouras de soja

O florescimento precoce de lavouras de soja em várias regiões do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraguai, vem sendo acompanhado por pesquisadores da Embrapa Soja. Diversas lavouras têm apresentado florescimento com 28 dias, quando em condições normais deveriam florescer com pelo menos 40 dias, dependendo da região onde estão sendo cultivadas. O florescimento antecipado caracteriza-se pelo aparecimento de plantas florescidas com pouca idade e pequena estatura.

"A soja tem dois fatores principais que induzem o florescimento: o fotoperíodo (número de horas com luz a que a planta é submetida) e a temperatura", explica o pesquisador Antonio Eduardo Pípolo, da Embrapa Soja. Normalmente, temperaturas mais baixas reduzem o tamanho dos entrenós e retardam o florescimento. Já as temperaturas mais altas antecipam o florescimento, principalmente quando ocorrem associadas ao estresse hídrico.

Na atual safra, o florescimento antecipado ocorreu em grande área geográfica, principalmente em lavouras semeadas em torno do dia 20 de outubro, com idade sensível à indução floral no início do mês de novembro. O fato climático comum em toda esta região foi a amplitude térmica verificada em novembro. "Neste mês, principalmente após o dia 8, a diferença entre a temperatura mínima e máxima do dia chegou a 17 graus, o que não é comum nesta época do ano, e que provavelmente proporcionou o estresse induzindo o florescimento", explica Pípolo. Essa variação térmica teria ocorrido em um estádio crítico, quando as lavouras estão se estabelecendo, o que poderia ter desregulado o mecanismo de florescimento, principalmente entre algumas cultivares que se mostraram mais sensíveis ao problema. Ele destaca também que, antes deste período, também foram registradas altas temperaturas.

Segundo Carlos Arrabal Arias, pesquisador da Embrapa Soja, não há como estimar com precisão o potencial de redução de produtividade. "Algumas lavouras foram replantadas e as que não foram ainda podem se recuperar, se houver boa distribuição de chuvas", explica. Para os produtores que sofreram o problema, o pesquisador recomenda atenção no controle de plantas daninhas na entrelinha, que podem não se fechar completamente.

O Chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Soja, Alexandre José Cattelan, complementa que, além dos fatores climáticos e da interação desses com os diferentes genótipos de soja, é possível que o uso de agrotóxicos inadequados, o mau manejo do solo e desequilíbrios nutricionais possam ter contribuído para o agravamento do quadro. A Embrapa Soja continuará monitorando essas áreas para verificar a evolução do problema.

Assessoria de Imprensa da Embrapa Soja

Carina Gomes (MTB3914/PR)
carina@cnpso.embrapa.br
Fone: (43) 3371-6067